SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

PARA ALÉM DO DIAGNÓSTICO: INTERSECCIONALIDADE COMO PERSPECTIVA PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

Eliane da Silva Moraes dos SANTOS[1], Giselle Teixeira de Freitas FERREIRA[2], Barbara Thaynara de França SOUSA[3], Guilherme Caetano STANZANI[4] Caroline Lemes FELICIANO[5],Viviane Cristina de Mattos BATTISTELLO[6] Graciele Oliveira FAUSTINO[7]

[1]Mestranda do Curso de Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Especial - PROPGEES (UFAL/AL),eliane.moraes.pesq@gmail.com; [2]Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI (UNEAL), giselle.ferreira.prof.t5@alunos.uneal.edu.br ; [3]Professora de Educação Especial (SEDUC/AL), barbarathaynara.santos@gmail.com ; [4] Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva- PROFEI (UNESP/SP), caetano.stanzani@unesp.br ; [5] Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI (UNESP/SP), caroline.lemes@unesp.br ; [6] Doutora e Pós-doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social (FEEVALE/RS), vbattistello@gmail.com ; [7] Professora orientadora, Docente do PROFEI/UNEAL, graciele.oliveira@uneal.edu.br

RESUMO - A inclusão escolar de estudantes público da Educação Especial, compreendendo pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação é frequentemente orientada por concepções centradas no diagnóstico e nas limitações individuais em detrimento a abordagens que reconhecem suas potencialidades e buscam a eliminação das barreiras físicas, pedagógicas, comunicacionais, atitudinais e institucionais que restringem sua participação e aprendizagem. Em contraposição, este estudo fundamenta-se na compreensão da deficiência como fenômeno social (Diniz, 2007), articulando essa perspectiva à noção de interseccionalidade (Collins; Bilge, 2021) e ao debate sobre o capacitismo, considerando, assim, que deficiência, raça, gênero, território e classe social atravessam as condições de ser desses sujeitos frente às desigualdades educacionais. **Objetivo:** Analisar como a interseccionalidade possibilita evidenciar dimensões sistematicamente invisibilizadas nos discursos e nas práticas de inclusão escolar, demonstrando de que maneira diferentes marcadores sociais condicionam o acesso, a participação, a permanência e as oportunidades educacionais de estudantes da Educação Especial. **Metodologia:** A pesquisa fundamenta-se em uma revisão

bibliográfica de caráter narrativo (Gil, 2019) com abordagem qualitativa (Minayo, 2019). O corpus foi constituído por 16 produções científicas, 12 artigos e 4 dissertações, selecionadas por sua pertinência ao objeto de estudo e por sua contribuição para a compreensão da educação inclusiva, do capacitismo e da experiência vivida pela intersecção das diferenças. As buscas foram realizadas nas bases SciELO e Portal de Periódicos da CAPES, complementadas por pesquisas no Google Acadêmico, utilizando os descritores "educação inclusiva", "interseccionalidade" e "capacitismo". A seleção das produções privilegiou estudos que compreendem a deficiência como fenômeno social e discutem as desigualdades específicas que atravessam as experiências escolares de estudantes da Educação Especial. O material foi analisado por meio da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2026), organizado em torno das seguintes categorias analíticas: concepções de deficiência, práticas capacitistas naturalizadas no contexto escolar e invisibilização das diferenças e seus efeitos sobre o acesso, a participação e a permanência dos estudantes da Educação Especial. **Resultados:** A análise evidenciou que as práticas escolares permanecem, em grande medida, orientadas por concepções biomédicas da deficiência, favorecendo processos de inviabilização das desigualdades produzidas pela interação entre deficiência, raça, gênero e condição socioeconômica. Desse modo, verificou-se, ainda, que o capacitismo se articula a outras formas de discriminação e comprometem a permanência, a participação e, consequentemente, a aprendizagem dos estudantes. Os resultados também indicam que abordagens centradas exclusivamente no diagnóstico tendem a desconsiderar fatores sociais e estruturais que condicionam a efetivação do direito à educação. **Conclusões:** Constata-se que a efetivação da educação inclusiva exige superar perspectivas restritas ao diagnóstico, reconhecendo que as práticas de exclusão não são resultantes de fatores individuais dos alunos, mas de estruturas sociais historicamente naturalizadas. Além disso, as experiências escolares são constituídas pela interação entre múltiplos marcadores sociais, que podem influenciar a trajetória escolar dos alunos. Nesse contexto, a interseccionalidade configura-se como instrumento analítico indispensável para o desenvolvimento de práticas pedagógicas anticapacitistas comprometidas com a justiça social, a equidade e a garantia dos direitos educacionais.

SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

Palavras-chave: Educação Especial. Capacitismo. Marcadores Sociais. Equidade. Trajetórias Escolares.